

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPOS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**SISTEMAS DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO  
GERENCIAMENTO PRODUTIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES  
AGROECOLÓGICOS DE MONTEIRO – PB**

**KLEBER CARDOSO LIRA**

**Campina Grande – PB**

**2015**

**KLEBER CARDOSO LIRA**

**SISTEMAS DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO  
GERENCIAMENTO PRODUTIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES  
AGROECOLOGICOS DE MONTEIRO – PB**

Trabalho de conclusão de curso –  
TCC apresentado ao departamento do  
curso de Administração, da  
Universidade Estadual da Paraíba  
como requisito parcial à obtenção do  
grau de bacharel em Administração.

**Campina Grande – PB**

**2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L768s Kleber Cardoso Lira  
Sistemas de custos como ferramenta de auxílio no gerenciamento produtivo da Associação dos produtores agroecológicos de Monteiro – PB [manuscrito] / Kleber Cardoso Lira. - 2015.  
26 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.  
"Orientação: Profa. Esp. Anne Isabelly Pereira das Neves, Departamento de Administração".

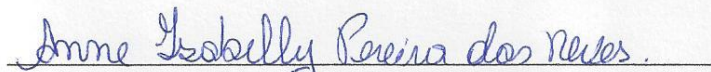
1. Sistemas de custos. 2. Gerenciamento. 3. Associação. 4. Produtores agroecológicos. 5. Gestão de custos. I. Título.  
21. ed. CDD 658.15

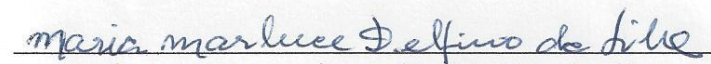
**KLEBER CARDOSO LIRA**

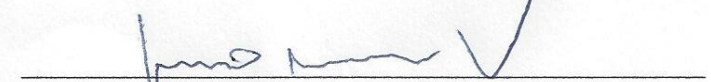
**SISTEMAS DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO  
GERENCIAMENTO PRODUTIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES  
AGROECOLOGICOS DE MONTEIRO – PB**

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do título de graduado em Administração, sendo aprovado em sua forma final.

Professores que compuseram a banca:

  
\_\_\_\_\_  
Professora Esp. Anne Isabelly Pereira das Neves  
Universidade Estadual da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Professora Esp. Maria Marluce Delfino da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Professor Msc Geraldo Medeiros Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande – PB, 02 de dezembro de 2015

# **SISTEMAS DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO GERENCIAMENTO PRODUTIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DE MONTEIRO – PB**

**Kleber Cardoso Lira**

**RESUMO:** Ao se deparar com um cenário de pequenas associações de agricultores familiares presente no semiárido paraibano, parte desta categoria possui grande importância socioeconômica em seus municípios, existindo assim, a necessidade de identificar os recursos financeiros usados em transações de negócio de circulação do produto culminado na definição do preço justo dos seus produtos. Porém, na perspectiva de distinguir as problemáticas existentes nesse processo, foi investigada a partir do questionamento qual a percepção dos dirigentes da associação em relação ao controle de custos da produção de polpas de fruta da Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro na Paraíba. O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a percepção dos dirigentes da Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro – PB em relação ao gerenciamento dos seus gastos e os objetivos específicos identificar a percepção dos associados em relação a mensuração do processo produtivo. A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, de campo e de caso. Possui caráter exploratório, com base descritiva de enfoque quantitativo e qualitativo. Os resultados indicam que os membros da diretoria da entidade, têm deficiência no processo administrativo a respeito da gestão de custos, não conseguem identificar os gastos na produção de polpas com eficiência, necessitando de uma capacitação que os orientem para uma mudança gerencial do referido sistema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Custos, Gerenciamento, Associação.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao se deparar com um cenário de pequenas associações de agricultores familiares presente no semiárido paraibano, parte desta categoria possui grande importância socioeconômica em seus municípios, existindo assim, a necessidade de identificar os recursos financeiros usados em transações de negócio de circulação do produto culminado na definição do preço justo dos seus produtos. Por este motivo, surge a necessidade de implantar nessas associações um sistema de controle gerencial do processo produtivo no intuito dos associado sob terem dados necessários a mensuração e alocação dos custos de produção para otimizar seus resultados.

Kraychete (2007) ressalta que um pressuposto primordial para alcançar a sustentabilidade, é conhecer as condições necessárias para que a atividade praticada tenha chances de êxito, reforçando assim, a importância de um mínimo domínio do

aspecto financeiro, para saber o quanto é necessário para aquisição de recursos, insumos e manutenção do empreendimento.

Diante do exposto, se faz necessário examinar: Qual a percepção dos dirigentes da Associação em relação ao controle de custos da produção de polpas da Associação dos produtores agroecológicos de Monteiro, no município de Monteiro na Paraíba? A abordagem deste estudo busca conhecer o perfil dos dirigentes da Associação em relação ao gerenciamento dos custos da produção de polpas de frutas.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a percepção dos dirigentes da Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro – PB em relação ao gerenciamento dos seus gastos e os objetivos específicos identificar a percepção dos associados em relação a mensuração do processo produtivo.

O controle de custos visa contribuir através do instrumento de um plano financeiro para que esses agricultores familiares possam ter uma real percepção dos custos e visualizem a melhor forma de gerenciar esses recursos.

A falta de informação aos pequenos produtores rurais gera dificuldades na administração dos seus negócios. Portanto, diante desse exposto, se faz necessário atender de forma motivadora que estes, consigam mensurar seus gastos e melhor gerenciar seus empreendimentos.

Diante disto, justifica a precisão de qualquer esforço que se concentre neste trabalho para atingir tais objetivos que vise melhorar no rendimento repercutindo na qualidade da gestão da produção.

Este artigo se inicia com o contexto geral sobre os conceitos e classificação dos custos no processo produtivo a importância da classificação dos gastos para a produção. De acordo com essas colocações, apresentará um referencial teórico, seguido de uma pesquisa realizada na Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro - PB, sobre a percepção dos dirigentes em relação aos custos no processo produtivo da polpa de fruta.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Planejar é sinônimo de se programar, traçar um plano, projetar-se, no sentido de haver uma necessidade do que se precisa saber para alcançar um objetivo. Nessa concepção, um planejamento financeiro é indispensável tanto para empresas como para nosso cotidiano, nosso dia-a-dia, afim de saber previamente as metas que se almeja atingir.

Hoje em um mercado competitivo, produzir e vender bem não são mais suficientes, há necessidade de um melhor controle sobre as finanças do empreendimento. Isso exige adotar uma metodologia apropriada para gerar subsídios em um hábil tempo para contribuir nas tomadas de decisões.

Diante desse contexto, o planejamento financeiro providencia aos interessados um conjunto de conhecimentos fundamental e determinante para o benefício do desempenho financeiro da empresa.

Braga (1989), afirma que o planejamento defini antecipadamente os objetivos, a forma pela qual as ações serão resolvidas e desenvolvidas, os meios e os recursos necessários, os prazos de execução e épocas de conclusão de cada etapa e os responsáveis da execução das etapas do plano.

Sendo assim, fica claro que o planejamento financeiro e orçamentário são ferramentas fundamentais para garantir um bom encaminhamento da empresa, na tentativa de não cair nas armadilhas dos riscos, e posteriormente não se aproximar da falência.

### **2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

É um conjunto de processos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa objetivando melhorar os resultados apresentados pela empresa aumentando o valor do patrimônio por meio da geração de lucro proveniente das atividades operacionais. No entanto, é muito comum que empresas deixem de realizar uma adequada gestão financeira.

Segundo Gitman (1997), Finanças pode ser definida como a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente, todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupa-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governo. Assim, a análise financeira fornece os meios para tornar flexíveis e corretas as decisões de investimento no momento apropriado e mais vantajoso.

Desta forma, o autor relata que administração financeira é a melhor forma de conhecimento para conduzir recursos, levando em consideração que todos os atores envolvidos nesse processo independente do empreendimento, necessita está bem embasa dono âmbito dos negócios, observando sempre a melhor ocasião de se investir, visando sucessivamente a lucratividade da empresa.

Entende-se então que o principal papel da administração financeira é cuidar efetivamente do dinheiro, sua entrada e saída, assim como também otimizar custos em determinados momentos de sua produção e logicamente preservar os retornos esperados.

### 2.3 PROCESSOS PRODUTIVOS E SUA RELAÇÃO COM AS FINANÇAS

A relação dos processos produtivos e suas finanças, diz respeito a uma série de atividades desenvolvidas, utilizando um determinado recurso, na perspectiva de atingir um resultado real (produto), agregando valor em cada etapa.

Ou ainda, um sistema de ações, que estão inter-relacionadas de forma dinâmica e que estão orientadas para transformação de determinados elementos. Como tal os elementos de entrada (conhecido como fatores), passam a ser elementos de saídas (produtos), na sequência de um processo em que é incrementado o seu valor.

Reis (2007) especifica o custo de produção como a soma dos valores de todos os recursos utilizados no processo produtivo de uma atividade em certo período de tempo e que pode ser classificada em curto ou longo prazos. Comenta que a estimativa dos custos está ligada à gestão da tecnologia, ou seja, à alocação eficiente dos recursos produtivos e ao conhecimento dos preços destes recursos.

Nesse caso, subtende-se com muita clareza que todas as finanças incluídas no processo de produção de certo produto, é fator determinante na tomada de decisão da definição do preço final deste feito.



## 2.4 GERENCIAMENTOS DE CUSTOS

A contabilidade gerencial é uma forma de se fazer um estudo de caso em uma apurada situação, podendo ser um artifício que servirá como base e influenciará no poder decisório em uma dada questão no âmbito da administração de empresas podendo ser categóricas no episódio seja ele bem-sucedido ou não de um empreendimento.

Conforme Eliseu Martins (2010), a contabilidade mais moderna vem criando sistemas de informações que permitam melhor gerenciamento de Custos. E obviamente, estas suas novas missões não compreendem o todo da contabilidade gerencial; esta é mais ampla, porém suas bases são aspecto comentado na contabilidade de custos.

Diante disso, este modelo que vem sendo adotado no ramo da administração, vem suprir uma necessidade na perspectiva de ser eficiente quanto a gestão financeira da empresa, tendo ainda, uma dimensão de entendimento muito maior do que aqui descrita referente a contabilidade gerencial, adotando a contabilidade de custos como sua própria base.

Os custos estão relacionados muito, aos gastos realizados por uma determinada empresa, indústria, loja, com o objetivo de produzir um produto ou serviço. Nesse caso, entende-se que toda empresa faz um investimento na fabricação de seus produtos e serviços com o objetivo de criar ou melhorar seus produtos e serviços, para atrair e fidelizar seus clientes.

Para isso, os setores que envolvem uma determinada empresa precisam trabalhar em uma comunicação contínua e que os processos e procedimentos fiquem em harmonia com seu objetivo final.

Neste caso, podemos destacar o setor financeiro como um dos pioneiros para a execução de tal projeto, com o objetivo de custear sua demanda, otimizar custos dentro da produção, gerando assim, mas recursos para sua lucratividade.

## 2. 5 CUSTOS

O custo é definido como um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviço.

Relata Alves (2013), cita que Custos são todos os gastos relativo à atividade de aquisição ou produção de bens e serviços até o momento em que estes estiverem prontos para a venda. Guarda relação direta com o produto objeto da geração de receita.

Diante desse exposto, compreende-se que os custos são todas as despesas que envolvem os processos produtivos até a negociação dos produtos. Sendo assim, são classificados em:

**Custos Diretos:** São as despesas diretas que podem ser facilmente quantificadas e apropriadas em relação às receitas de vendas e aos serviços prestados. É o caso dos tributos incidentes sobre o faturamento e as comissões dos vendedores.

**Custos Indiretos:** São os custos que dependem de rateios para serem apropriados aos diferentes produtos, ou seja, que não podem ser apropriados de forma direta às unidades específicas, ordens de serviço ou produtos e serviços executados.

**Custos Fixos:** São os custos necessários ao desenvolvimento do processo industrial em geral, motivo pelo qual se repetem por todos os meses do ano. Podemos citar como custos fixos a exemplo mais comum o aluguel do prédio, ou máquinas produtivas, que, via de regra, é estipulado em um valor fixo por mês. Por tanto, havendo ou não produção no período, o mesmo valor será pago o aluguel.

**Custos Variáveis:** São os custos que variam conforme o volume produzido de bens e/ou serviços. Se não houver produção, significa que o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumentam a produção. Exemplo disso são as matérias-primas e mão de obra empregadas na produção, mas podemos citar também a depreciação dos equipamentos quando esta for feita em função das horas/máquina trabalhada.

(MARTINS, pág. 87,2014)

## 2.5. 1 Custos por Processo

É um sistema empregado quando uma empresa utiliza uma produção em massa de produtos. São fabricadas várias unidades de um mesmo produto mantendo a homogeneidade. O procedimento básico desse sistema é a acumulação dos custos incorridos de um período inteiro de um determinado departamento ou operação, e na seqüência dividido pelo total de unidades produzidas neste mesmo período.

Na produção por processo ou contínua, os custos são acumulados em contas representativas das diversas linhas de produção; são encerradas essas contas sempre no fim de cada período (mês, semana, trimestre ou ano, conforme o período mínimo contábil de custos da empresa). Não há encerramentos das contas à medida que os produtos são elaborados e estocados, mas apenas quando do fim do período; na apuração por processo não se avaliam custos unidade por unidade, e sim à base do custo

médio do período (com a divisão do custo total pela quantidade produzida). (ELISEU MARTINS, 2010).

De acordo com este argumento, percebe-se que a produção por processo está dinamizada por períodos, sejam eles longos ou curtos, por mais que o produto tenha sido elaborado ou estocado, eles só serão liberados após o término do período estabelecido.

Na fala de Eliseu Martins (2010), Custeio por absorção é definido como apropriação de todos os custos de produção de bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Isto implica dizer que o método de custeio por absorção é entendido como assimilação de todos os valores investidos para produção de bens alcançados, nos quais estes são divididos entre os mesmos.

Já Alves (2013), reforça que no custeio por absorção, todos os custos de produção são alocados aos bens ou serviços produzidos, o que compreende todos os custos, independentemente de serem fixos ou variáveis diretos ou indiretos.

Ou seja, o custeio por absorção está direcionado inteiramente ao investimento da produção para obtenção de um produto e posteriormente alcançar a um valor justo, levando em consideração todas as etapas da produção e todos os custos são considerados

### 2.5.2 Custo por Ordem de Produção

Sistema utilizado quando são fabricados diferentes produtos em cada período. Os custos nesses sistemas são apropriados e aplicados às ordens de produção e em seguida os custos destas são divididos pelos números de unidades nelas contidas, como forma de apuração dos custos unitários médios.

Na produção por ordem, os custos são acumulados numa conta específica para cada ordem ou encomenda. Essa conta só para de receber custos quando a ordem estiver encerrada. Se terminar um período contábil e o produto estiver ainda em processamento, não há encerramento, permanecendo os custos até então incorridos na forma de bens em elaboração, no ativo; quando a ordem for encerrada, será transferida para estoques de

produtos acabados ou para Custo dos Produtos Vendidos, conforme a situação. (ELISEU MARTINS, 2010).

No entanto, segundo o esclarecimento acima, podemos afirmar que cada demanda do produto só poderá ser liberada para o setor de estoques quando esse ciclo se fecha, sendo assim o ativo permanecerá aberto até que se conclua o fechamento da ordem.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracterizou-se quanto aos fins como descritiva por apresentar características da percepção dos membros da empresa em relação a gestão de custos. Quanto aos meios, classificou-se como pesquisa bibliográfica, de campo e estudo de caso, bibliografia por ter sido feito um levantamento bibliográfico que tem como fontes de coleta: livros; artigos científicos, todos com publicações em relação ao tema de estudo.

A investigação foi de campo por ter sido utilizada uma averiguação empírica no lugar onde se dispõe das informações necessárias para explicar o objeto de estudo. Caracterizou-se também como estudo de caso por ter se analisado uma associação. Segundo Hymann (1967), indica pesquisa como descritiva, na qual descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre e, também como experimental, quando há interpretações e avaliações na aplicação de determinados fatores ou simplesmente dos resultados já existentes dos fenômenos.

Utilizou-se do método qualitativo e quantitativo quanto a abordagem do problema visto que foi descrito a percepção dos respondentes e analisadas as respostas dos sujeitos questionados. Diante disso, os autores Boente e Braga (2004), colocam que não importa a pesquisa, sempre haverá antes algum contexto que terá a parte quantitativa, diferindo desta forma de diversos autores.

O universo da pesquisa foi constituído pelos dirigentes da Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM), a amostra foi selecionada pelo critério de acessibilidade ou conveniência que para Samara & Barros (2007) são pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário. Sendo a amostra composta por 12 dirigentes.

O instrumento de pesquisa foi elaborado através de um questionário levando em consideração as seguintes dimensões: Parte I - perfil do respondente; parte II percepção dos membros em relação a gestão de custos, sendo as respostas respondidas entre sim e não; e a parte III - Grau de satisfação em relação a gestão de custos, sendo utilizada a escala de Linkert, com os respectivos indicadores: discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5)

Os dados que foram recolhidos com este trabalho foram expostos em gráficos informativos de superfície do programa Microsoft Office Excel 2010, por meio de frequência absoluta e relativa, no qual a finalidade foi o de coletar dados reais a respeito da percepção dos dirigentes da Associação em relação ao controle de custos da produção de polpas de fruta da associação dos produtores agroecológicos da comunidade Tingui, município de Monteiro na Paraíba

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA**

A Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM), é uma entidade civil de direitos privados, sem fins lucrativos, de natureza técnica e educativa, constituída por número ilimitado de associados com duração indeterminada com foro jurídico na Comarca do município de Monteiro PB, regendo-a pelo estatuto e pela legislação que lhe for aplicável.

A comunidade Tingui está localizada na zona rural do município de Monteiro, região do Cariri ocidental paraibano, caracterizado pelo clima semiárido e vegetação da Caatinga. A renda familiar dos agricultores (as) é baseada na agricultura de subsistência, onde parte desses agricultores familiares complementam sua renda com a produção de frutas e hortaliças.

##### **4.1 FUNÇÃO ORGANIZACIONAL**

- ✓ **Estrutura Organizacional:** A presente Associação é constituída por: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Tesoureiro, Conselho Fiscal e Assembléia.

✓ **Sistema de Planejamento:** É acordado que cada membro associado tenha disponibilidade de encaminhar pelo menos 30% de sua produção para atender a comercialização municipal.

✓ **Sistema de Controle:** É feito um contrato junto ao secretário e tesouraria estabelecendo a quantidade de cada tipo de produto que serão destinados à comercialização estabelecendo seus respectivos valores. Levando em consideração que uma pequena porcentagem dos valores adquiridos manterá a estrutura física da associação, bem como cobrimento dos custos de internet, água e energia.

✓ **Compras matéria prima**

São feitos de forma coletiva e individual, dependendo da necessidade ou escolha de cada produtor (a).

✓ **Orçamentos**

Os orçamentos da estrutura física que garantirá boas condições da Associação, tanto para estocagem de produtos, cozinha adequada para manuseio do beneficiamento, espaço de reunião e escritório, que beneficia cada sócio, são feitos para elaboração de projetos ou realização de bingos ou rifas, com objetivo de levantar recurso e atender a necessidade do local. Já os orçamentos para estruturação das áreas de produção da matéria prima, são feitos de forma coletiva ou individual, dependendo das condições ou necessidades. Coletivas (Através da elaboração de projetos), geralmente para equipamentos de custos mais elevados.

✓ **Despesas administrativas e com vendas**

Geralmente o maior custo é com concertos de automóvel quando necessário e combustível para transportar os produtos até o município, nesse caso é feito de forma solidária, levando em consideração que alguns agricultores possuem transportes que disponibilizam para a entrega. O recurso que cobre esta despesa é a pequena porcentagem dos produtos vendidos.

✓ **Setor de vendas e tributação**

As notas fiscais dos produtos comercializados são geradas pela prefeitura do município, com recurso da porcentagem das vendas, onde este recurso também garante o trabalho do contador.

#### ✓ **Pontos de comercialização**

Feira agroecológica, Programas Governamentais (PNAE e PAA), Restaurantes e Mercadinhos Locais e Feiras livres municipais.

## **4 – ANÁLISES DOS RESULTADOS**

### **4.1 PARTES I – PERFIL DO ENTREVISTADO**

#### **4.1.1 Composição dos membros da Associação**

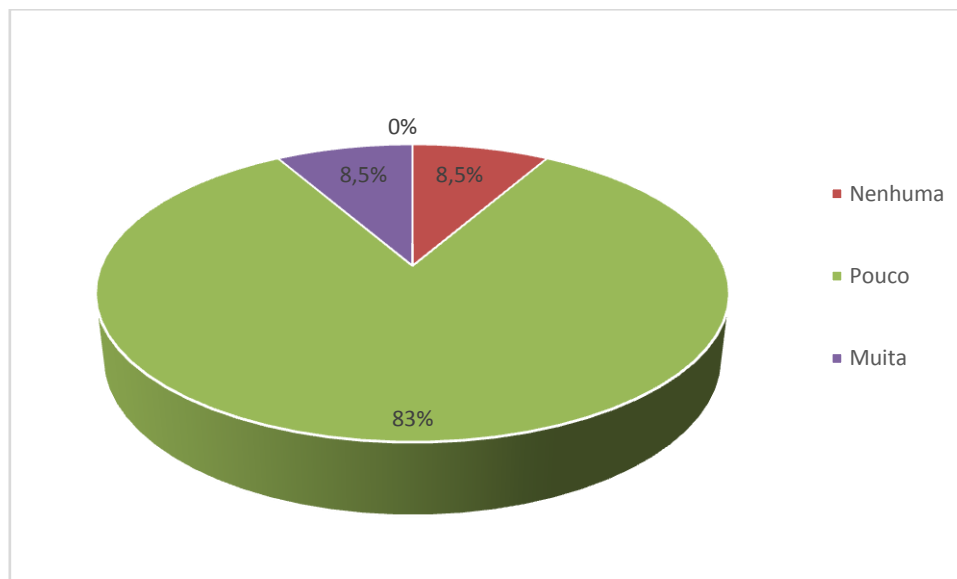
A associação é composta por 12 membros que compõem as exigências de seu estatuto, no qual seus cargos são distribuídos da seguinte maneira: Presidente, Vice-Presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro, 1º fiscal, 2º fiscal, 3º fiscal, 1º suplente do conselho fiscal, 2º suplente do conselho fiscal e 3º suplente do conselho fiscal.

#### **4.1.2 Tempo de Trabalho na Associação**

O tempo de trabalho no cargo está entre, no mínimo 6 meses e máximo 7 anos. Os mais antigos que ainda estão compondo essa diretoria, passaram pelo processo de reeleição para permanecerem na atual conjuntura da associação.

#### **4.1.3 Conhecimento sobre gestão de custos**

De acordo com os dados do gráfico 1, 83% dos membros que compõe a diretoria da associação tem pouco conhecimento a respeito de gestão de custo, 8,5% não tem conhecimento sobre o referido tema, e o mesmo percentual, ou seja, apenas 8,5% afirma ter muito conhecimento sobre gestão de custo, onde a grande maioria necessita passar por um processo de formação que colaborem para tal conhecimento, e os mesmos reconhecem e sente sua falha pela falta de noção sobre este tema.

**Gráfico 1. Conhecimento em Gestão de Custos, Monteiro, 2015.**

Fonte: adaptado pelo autor.

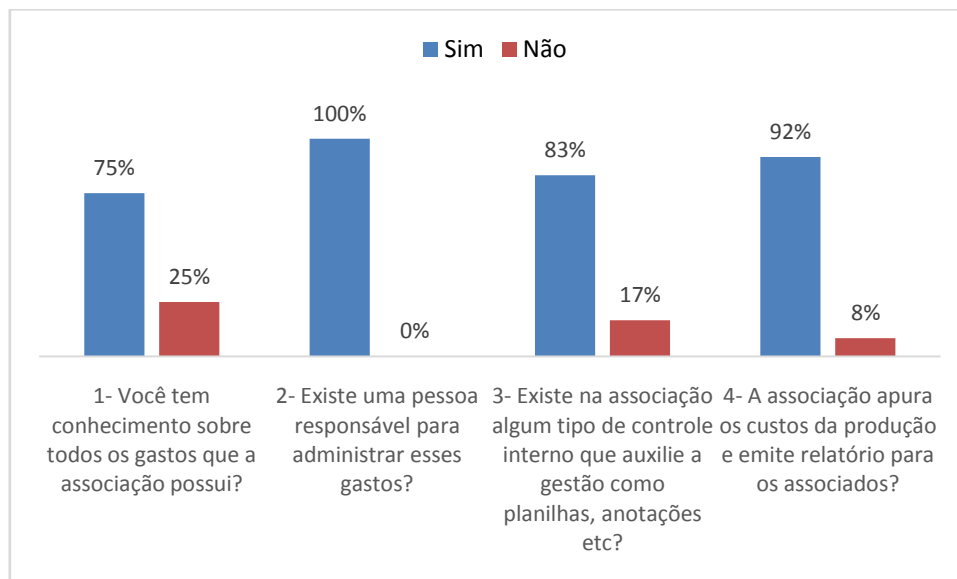
## 4.2 PARTE II – PERCEPÇÃO DOS MEMBROS EM RELAÇÃO A GESTÃO DE CUSTOS.

### 4.2.1 Sobre a gestão de custos na associação

De acordo com o gráfico 2, tivemos um resultado significativo, das quatro perguntas aplicadas acerca desse indicador, todos demonstraram que tem conhecimento sobre essa gestão. Bem como, todos os entrevistados afirmaram que existe uma pessoa responsável para administrar determinados gastos. Por tanto, 25% deste mesmo público informaram que não tem conhecimento de todos os gastos que a associação possui.



**Gráfico 2. Sobre a gestão de custos na associação, MONTEIRO, 2015.**



Fonte: adaptado pelo autor.

#### 4.2.2 Sobre a percepção dos Custos para Controle (Custo Padrão)

De acordo com o gráfico 3, grande parte dos entrevistados demonstraram que não tem controle dos seus custos dentro da associação, porém, cada um deles, fazem ou administram esses custos de forma individualizada, dificultando assim um melhor controle de custos.

**Gráfico 3. Custos para Controle (Custo Padrão), Monteiro, 2015.**

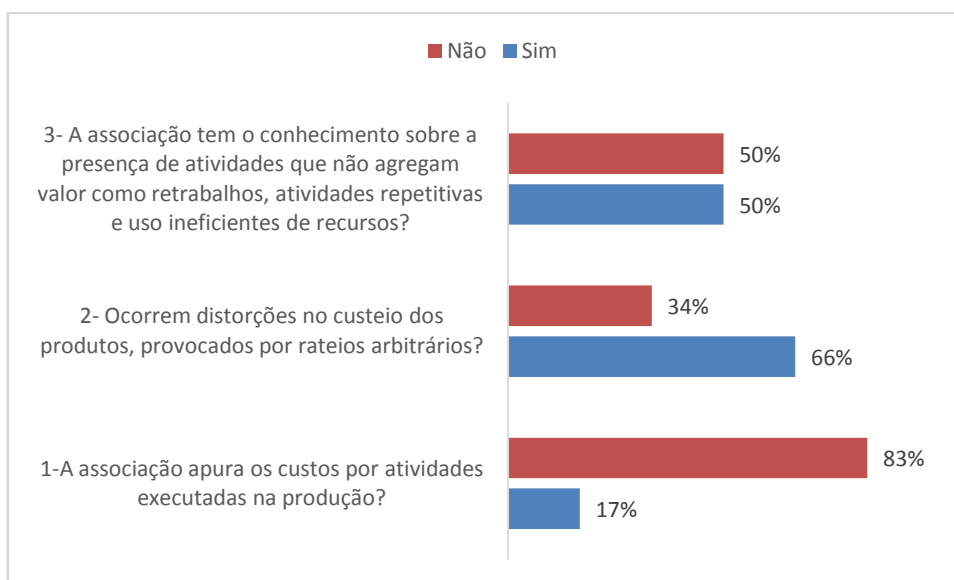


Fonte: adaptado pelo autor.

#### 4.2.2 Sobre a percepção dos Custos para Tomada de Decisão

De acordo com a gráfico 4, 50% dos associados tem conhecimento sobre presença de atividades que agregam valor como retrabalhos, atividades repetitivas e uso ineficientes de recursos e 50 % não avaliam esse processo em sua prática. Já na ocorrência de distorções no custeio dos produtos provocados por rateios arbitrários, 66% da diretoria da associação afirmam que isso sempre acontece nas atividades produtivas que eles exercem. Por tanto, se tratando sobre apuração dos custos por atividades executadas na produção, 83% dos entrevistados não adotam essa metodologia.

**Gráfico 4. Custos para Tomada de Decisão, Monteiro, 2015.**

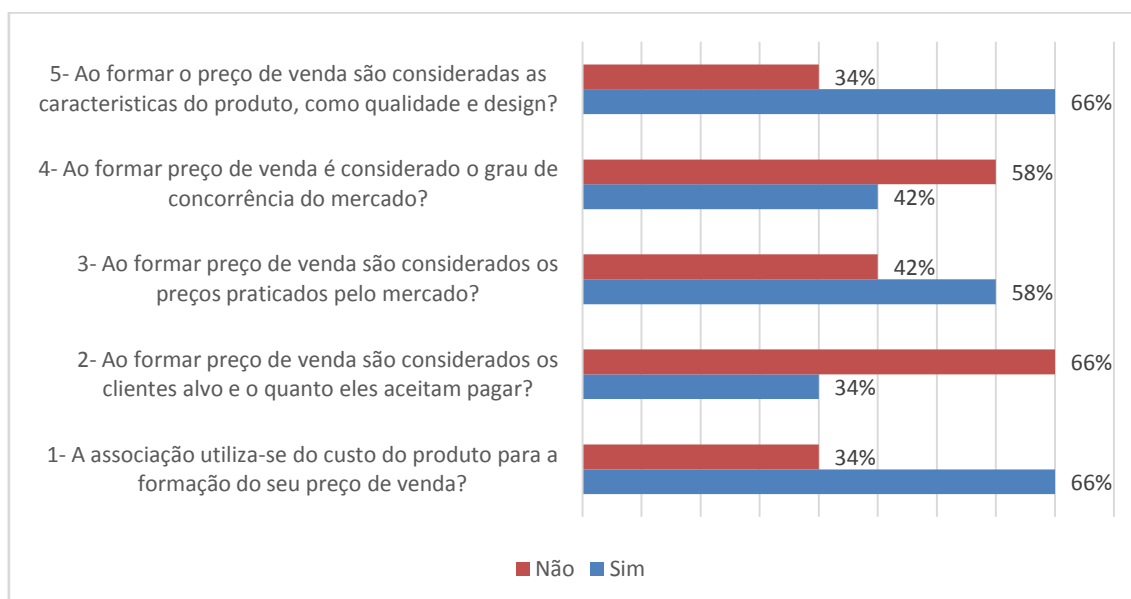


Fonte: adaptado pelo autor.

#### 4.2.3. Sobre a percepção dos Custos para Formação do Preço de Venda

De acordo com a gráfico, 5, 66% dos entrevistados formam seu preço de venda considerado as características dos seus produtos como, por exemplo, sua qualidade, desconsideram os clientes alvo e o quanto eles aceitam pagar pelo fato de já terem seu preço tabelado, sendo este, acessível ao perfil de qualquer cliente. Neste caso, apenas 33% dos membros da diretoria da associação afirmam que não se utilizam do custo do produto para a formação do seu preço de venda.

**Gráfico 5. Custos para Formação do Preço de Venda, Monteiro, 2015.**

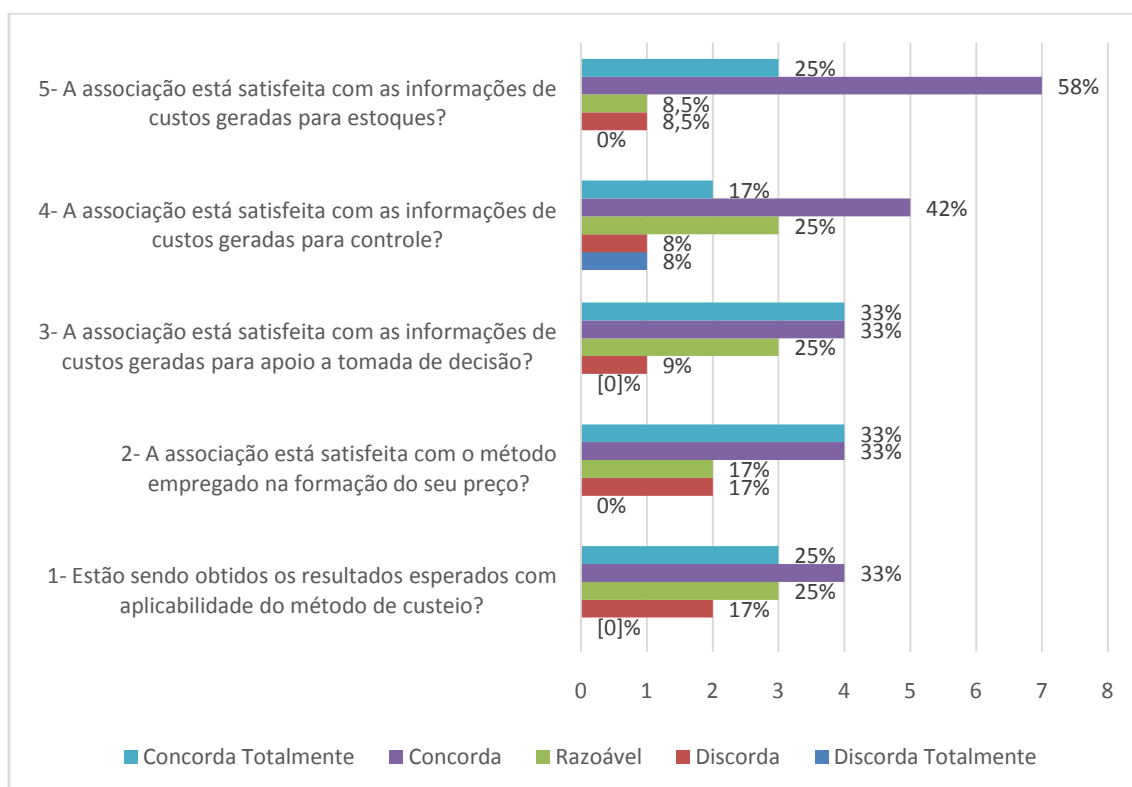


Fonte: adaptado pelo autor.

#### **4.3 PARTE III – SOBRE O GRAU DE SATISFAÇÃO**

De acordo com o gráfico 6, a maioria dos entrevistados confirma que a associação está satisfeita com as informações de custos geradas para estoque, controle, apoio a tomada de decisão e método empregado na formação do seu preço. No caso de aplicabilidade do método de custeio, 33% dos entrevistados concordam que estão sendo obtidos os resultados esperados, 25% concordam totalmente, e concordam razoavelmente, sendo que 17% discordam dessa afirmação.

**Gráfico 6. Grau de Satisfação, Monteiro, 2015.**



Fonte: adaptado pelo autor.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existe a necessidade da aplicação de um controle gerencial dos gastos de uma entidade para que o produtor saiba exatamente o que gasta e possa estimar o retorno de forma mais confiável.

Verificou-se no trabalho que os membros que compõem a diretoria da associação têm pouco conhecimento relacionado ao gerenciamento de custos, havendo necessidade de capacitações que forneçam tal conhecimento, onde os mesmos reconhecem seus despreparos pela falta de noção sobre este tema para estabelecerem suas atividades administrativas a respeito da gestão de custos, demandando por sua vez firmamento de parcerias que colaborem com o processo de formação que os orientem para uma mudança gerencial dos sistemas de custos.

De acordo com os levantamentos de informações, segundo a diretoria da associação, foi constatado por alguns respondentes que estes, demonstraram que não tem controle de custos e de estoques de produção dentro da associação, porém, cada um deles, fazem ou administram estes de forma individualizada, dificultando assim um melhor controle organizacional afetando sua condição de visualização de ganhos em sua lucratividade, bem como, interfere na sua capacidade de dar resposta as demandas dos produtos comercializado no mercado local.

Observa-se também, que os associados terão que modificar sua forma sistemática de custos, criando um departamento financeiro e de controle de custos dentro da associação que possa dar sustentação e capacitação para o melhor gerenciamento do processo produtivo. Para isso será necessário a união dos associados para uma transformação desse sistema para que almejem resultados satisfatórios, tais como a forma de os custos por departamento e a contratação de um profissional para gerenciar essa classificação, na expectativa de fortalecer o estabelecimento ou empreendimento rural, de tal forma que contribua para a organização da gestão associativa, melhorando na margem de lucro e repercutindo na qualidade de vida de todos os envolvidos, e principalmente na tão sonhada valorização da agricultura familiar.

**Resumen:** Cuando se enfrentan con un telón de fondo de las pequeñas asociaciones de agricultores presentes en Paraíba parte semiárida de esta categoría tiene una gran importancia socioeconómica en sus municipios y no por lo que la necesidad de identificar los recursos financieros utilizados producto transacciones comerciales pendientes culminó en la definición del precio justo de sus productos. Sin embargo, en vista de distinguir los problemas existentes en el proceso, se investigó de cuestionar la percepción de los directores de la asociación en relación con el control de costes de producción de pulpa de fruta de la Asociación de Productores agroecológicos de Monteiro Paraíba. Este trabajo tiene como principal objetivo identificar la percepción de los líderes de la Asociación de agroecológicas Productores de Monteiro - PB en relación con la gestión de sus gastos y el objetivo específico de identificar las percepciones de los miembros en relación con la medición del proceso de producción. La metodología utilizada fue la bibliográfica, judiciales y de caso. Tiene carácter exploratorio, descriptivo, con enfoque cuantitativo y cualitativo. Los resultados indican que los miembros de la junta organización, tienen discapacidades en el proceso administrativo con respecto a la gestión de costes, no identifican los gastos en la producción de pulpa de manera eficiente y necesita un entrenamiento para guiarlos a un cambio de dirección de este sistema.

**PALABRAS CLAVE:** Sistemas de costes, gestión de la Asociación.

## **REFERÊNCIAS**

A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA. Disponível em: <<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>> Acesso em: 14 de abril 2015.

ALVES, Revson Vasconcelos, **Contabilidade gerencial**. Atlas, 2013. Pág. 18 a 20 e 53.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas da Administração financeira**. São Paulo, Atlas, 1989.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequência e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FUNÇÕES FINANCEIRAS DA EMPRESA. Disponível em: <<http://www.videoaulasiesde.com.br/includes/arquivos/livros/30.pdf>> Acesso em: 08 de abril 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Kátia (orgs.). Economia Popular solidária: sustentabilidade e transformação social. In: **Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação**. São Leopoldo: Oikos, 2007.

MARTINS, Eliseu, **Contabilidade de Custos. São Paulo**. Atlas, 10ª ed. 2010. Pág. 20, 37, 145.

DIFERENÇA ENTRE CUSTO POR ORDEM DE PRODUÇÃO E CUSTO POR PROCESSO, 2012. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Diferen%C3%A7a-Entre-Custo-Por-Ordem-De/38972668.html>>. Acesso em: 14 de abril 2015.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO, PORQUE É IMPORTANTE. Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>>. Acesso em: 08 de abril 2015.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTO OPERACIONAL EM UMA MICROEMPRESA, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21951/000634148.pdf>>. Acesso em 08 de abril 2015.

REIS, Ricardo Pereira. **Fundamentos de economia aplicada**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2007.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2007.



Caro Colaborador (a),

A presente pesquisa objetiva a opinião dos associados em relação ao processo de gestão dos custos da produção da polpa de fruta, e está sendo desenvolvida por para cumprir as exigências legais do curso de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, no qual sou aluno. Ressalto que essa pesquisa possui caráter puramente acadêmico e que os dados coletados serão tratados de modo sigiloso quanto à fonte, portanto, não é preciso se identificar.

Atenciosamente, agradeço sua colaboração.

## **QUESTIONÁRIO**

### **PARTE I – PERFIL DO ENTREVISTADO**

1. Cargo:
2. Tempo que trabalha no cargo:
3. Idade:
4. Formação Profissional:
5. Conhecimentos em Gestão de Custos: ( ) nenhuma ( ) Pouco ( ) Muito

### **PARTE II – PERCEPÇÃO DOS MEMBROS EM RELAÇÃO A GESTÃO DE CUSTOS.**

#### **Sobre a Gestão de Custos na Associação**

1. Você tem conhecimento sobre todos os gastos que a associação possui?  
( ) Sim ( ) Não
2. Existe uma pessoa responsável para administrar esses gastos?  
( ) Sim ( ) Não
3. Existe na associação algum tipo de controle interno que auxilie a gestão como planilhas, anotações etc.
4. ( ) Sim ( ) Não
5. A associação apura os custos da produção e emite relatório para os associados?  
( ) Sim ( ) Não

#### **Custos para controle (Custo Padrão)**

1. A associação determina metas de custos para os produtos para efeito de controle.

- Sim  Não.
2. A associação analisa as variações de materiais diretos e da mão de obra direta.  
 Sim  Não.
3. A associação analisa as variações de custos indiretos de Produção.  
 Sim  Não.
4. O controle de custos está atrelado ao orçamento ou planejamento estratégico da associação.  
 Sim  Não.

#### **Custos para a tomada de decisão**

1. A associação apura os custos por atividades executadas na produção.  
 Sim  Não.
2. Ocorrem distorções no custeio dos produtos, provocados por rateios arbitrários de custos indiretos.  
 Sim  Não.
3. A associação tem conhecimento sobre a presença de atividades que não agregam valor como retrabalhos, atividades repetitivas e uso ineficiente de recursos.  
 Sim  Não.

#### **Custos para tomada de decisão – Formação do preço de venda**

1. A associação utiliza-se do custo do produto para a formação do seu preço de venda.  
 Sim  Não.
2. Ao formar o preço de venda são considerados os clientes alvo e o quanto eles aceitam pagar.  
 Sim  Não.
3. Ao formar o preço de venda são considerados os preços praticados pelo mercado.  
 Sim  Não.
4. Ao formar o preço de venda é considerado o grau de concorrência do mercado.  
 Sim  Não.
5. Ao formar o preço de venda são consideradas as características do produto, como qualidade e design.  
 Sim  Não

### **PARTE III – SOBRE O GRAU DE SATISFAÇÃO**

Avalie se concorda ou discorda das frases abaixo sobre a utilização do sistema de custos da associação. Depois marque um “X” no grau de sua concordância. A escala varia de discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5).

1. Estão sendo obtidos os resultados esperados com a aplicabilidade do método de custeio.  
 1  2  3  4  5.
2. A associação está satisfeita com o método empregado na formação do seu preço de venda.  
 1  2  3  4  5.
3. A associação está satisfeita com as informações de custos geradas para apoio a tomada de decisão.  
 1  2  3  4  5.
4. A associação está satisfeita com as informações de custos geradas para controle.  
 1  2  3  4  5.
5. A associação está satisfeita com as informações de custos geradas para estoques.  
 1  2  3  4  5